



PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - DEGAE

RELATÓRIO
“ENCONTRO DE PEDAGOGOS DA
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL”

Pelotas, dezembro de 2015

**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense**

**“ATUAÇÃO DOS PEDAGOGOS NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA
ESTUDANTIL”
RELATÓRIO DE PESQUISA**

Reitor
Marcelo Bender Machado

Pró-reitor de Ensino
Ricardo Pereira da Costa

Chefe do Departamento de Gestão de Assistência Estudantil - DEGAE
Ramão Correa

Equipe DEGAE

Denise Ely e Silva – Nutricionista - Coordenadora da Coordenadoria de Acompanhamento de Projetos

Josiela Silveira Cavalheiro – Assistente Social - Coordenadora da Coordenadoria de Acompanhamento ao Estudante

Fabiana Vicentini Viana Grillo – Técnica em Assuntos Educacionais

Liliane da Costa Ores – Psicóloga

Maria Regina Souza Maciel – Professora EBTT- Pedagoga/Orientadora Educacional

Patrick dos Santos Dias – estagiário do Curso de Tecnologia em Sistemas para Internet

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
Departamento de Gestão de Assistência Estudantil**

Endereço: Praça José Bonifácio, nº 3 - Bairro Centro - Pelotas/RS - CEP 96.015 - 170

E-mail: degae@ifsul.edu.br

Telefone: (53) 3026-7213

www.ifsul.edu.br

PARTICIPANTES/OUVINTES:

01. Alexandre Macedo Pereira (Jaguarão)
02. Fernanda Bueno Braga (Gravataí)
03. Daniela Skorowski (Venâncio Aires)
04. Lourdes Helena Dummer Venzke (CAVG)
05. Patricia Soares Khairallah (Santana do Livramento)
06. Solange Araújo Dias Lopes (Camaquã)
07. Simone Teixeira Barrios (CAVG)
08. Vanessa de Cassia Pistóia Mariani (Santana do Livramento)

Organizadores:

01. Denise Ely e Silva
02. Josiela Silveira Cavalheiro
03. Liliâne da Costa Ores
04. Maria Regina Souza Maciel
05. Ramão Correa

Coordenador:

01. Maria Regina Souza Maciel

Ministrantes:

01. Denise Ely e Silva
02. Josiela Silveira Cavalheiro
03. Liliâne da Costa Ores
04. Maria Regina Souza Maciel
05. Ramão Correa

I. INTRODUÇÃO

A Política de Assistência Estudantil vem sendo implementada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul há quatro anos, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES e com o Regulamento da Política de Assistência Estudantil do Instituto.

A implementação e execução dessa política requer a atuação interdisciplinar de profissionais, dentre os quais, assistentes sociais, nutricionistas, pedagogos e psicólogos. O DEGAE, desde 2011 vem realizando ações (encontros e capacitações) com esses profissionais objetivando conhecer parte das suas experiências, limites e dificuldades. O objetivo desse trabalho é melhorar a qualidade dos serviços prestados no que se refere ao atendimento psicossocial-pedagógico e acompanhamento acadêmico dos estudantes.

A realização desses eventos tem demonstrado que ainda conhecemos pouco sobre a inserção do profissional Pedagogo nas ações de Assistência Estudantil e de como ele se sente e se reconhece nesse processo de trabalho. Assim, propusemos, para o ano de 2015, focar na escuta desses profissionais e conhecer melhor sua inserção nessas ações.

O próprio Regulamento da Política de Assistência Estudantil (IFSul, 2012), prevê ações nesse sentido, que justificam o presente projeto:

Artigo 2º. A Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense obedecerá aos seguintes princípios:

VII – orientação humanística para o exercício pleno da cidadania;

IX – pluralismo de ideias e reconhecimento da liberdade como valor ético central.

Artigo 4º. São objetivos específicos da Política de Assistência Estudantil:

I – contribuir para a permanência e o êxito dos discentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense;

Artigo 5º. Os objetivos definidos no artigo 4º serão cumpridos:

II – por meio da criação, do desenvolvimento e da ampliação de projetos de assistência estudantil.

Artigo 10. À Coordenadoria de Apoio ao Estudante (CAE), considerando as especificidades de cada câmpus, compete:
IV – dialogar com a comunidade acadêmica sobre questões relacionadas aos projetos e às ações de apoio aos estudantes.

Sabemos que o/a Pedagogo/a exerce um papel fundamental no processo de ensino e de aprendizagem. Seu trabalho se faz necessário à medida que as políticas públicas, dentre elas a Assistência Estudantil, cada vez mais exigem a inserção desse profissional em equipes multidisciplinares para contribuir com a permanência e o êxito dos estudantes.

Anterior ao referido evento, foi realizada com os pedagogos do IFSul uma pesquisa *on-line* que objetivou conhecer melhor o trabalho que é desenvolvido pelas/os Orientadores Educacionais e pelas/os Supervisores Pedagógicos nas ações de Assistência Estudantil. Todos os pedagogos dos *campi* foram convidados/as para responderem às questões de um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre a inserção desses profissionais nas referidas ações.

O resultado do levantamento desse instrumento de pesquisa está sistematizado no presente relatório e foi apresentado e discutido no Encontro para Pedagogos/as dos *campi*, realizado nos dias 03 e 04 de dezembro de 2015.

O objetivo geral do evento foi conhecer como Pedagogos tem se inserido nas ações de Assistência Estudantil, como eles se sentem e se reconhecem nesse processo, promovendo uma discussão de suas experiências interdisciplinares nessas demandas. E ainda, os objetivos específicos foram:

- compartilhar experiências de trabalho interdisciplinar entre os profissionais que atuam nas equipes de Assistência Estudantil;
- indicar parâmetros para atuação nas equipes de Assistência Estudantil relacionadas às atribuições dos Pedagogos/as.

A seguir, apresentamos o relato do evento.

II. ATIVIDADES REALIZADAS:

❖ 03 DE DEZEMBRO DE 2015

- 09h00min: Abertura: Pró-Reitor de Ensino, professor Ricardo Pereira Costa, que deu boas vindas ao grupo e ressaltou a importância do encontro.

- 09h15min: Apresentação do Programa Nacional de Assistência Estudantil e Política de Assistência Estudantil do IFSUL

- Ramão Correa, Chefe do Departamento de Gestão de Assistência Estudantil (DEGAE).

Na oportunidade do encontro com os profissionais de área de Pedagogia, que desenvolvem trabalhos com estudantes usuários da Política de Assistência Estudantil, apresentamos os documentos fundantes dessa Política no Brasil e no IFSul.

Durante a apresentação abordamos o Decreto nº 7.234/210, que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) demonstrando alguns dos seus principais tópicos como, por exemplo, objetivos, as linhas nas quais as ações de assistência estudantil devem ser desenvolvidas, o perfil dos estudantes a quem o Programa se destina as metodologias de seleção e o acompanhamento.

O Regulamento da Política de Assistência Estudantil e a Normatização da Política de Assistência Estudantil do IFSul também foram apresentados e debatidos enquanto documentos que constituem a Política de Assistência Estudantil do IFSul. O foco principal do trabalho com esses dois documentos está nos princípios e diretrizes que orientam a PAE-IFSul bem como as metodologias de seleção de estudantes usuários, critérios de permanência e acompanhamento.

- 11h00min: Apresentação/2014 “PESQUISA SOBRE RENDIMENTO ACADÊMICO E SITUAÇÃO DE MATRÍCULA DOS USUÁRIOS DA PAE/IFSUL” –

Denise Ely e Silva, Coordenadora da CAPAE.

Nesse momento, foi apresentada esta pesquisa cujo objetivo foi acompanhar o rendimento acadêmico dos estudantes usuários da Política de Assistência Estudantil do IFSul, bem como sua situação de permanência, retenção e evasão escolar. A população alvo descrita nesta pesquisa representa 27,49% dos estudantes matriculados no IFSul e, se levarmos em conta somente os estudantes presenciais que são 12.254 o percentual de atendidos pela AE passa para 31,57%. Os dados obtidos demonstraram que as disciplinas nas quais os usuários da PAE mais reprovaram em 2014 foram respectivamente matemática, física e química e que, embora em 2014 tenha diminuído o número de estudantes reprovados e evadidos, os resultados obtidos continuam indicando que os usuários da Assistência Estudantil do IFSul apresentam, assim como apurado em 2013, maiores dificuldades em aprovar, ou seja, o Instituto deve continuar buscando estratégias a fim de realizar programas institucionais de combate à retenção escolar. Uma segunda ação necessária que os elementos deste relatório de pesquisa mostraram é a importância de programas institucionais de combate à evasão escolar.

- 14h00min: APRESENTAÇÃO “RESULTADO DA PESQUISA ON-LINE SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFSUL” –

Maria Regina Souza Maciel, Pedagoga/Orientadora Educacional,
professora EBTT

Foram apresentados em *power point* os resultados obtidos na pesquisa on-line realizada junto aos pedagogos que atuam na Assistência Estudantil dos *campi*, entre os meses de junho e julho de 2015. Durante a apresentação houve interação entre todos e foi realizada troca de saberes significativos.

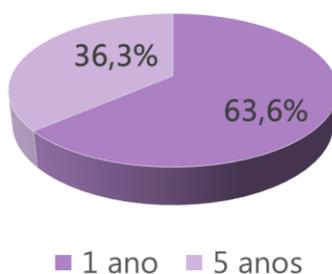
Resultado da Pesquisa

1. Indicação de data e hora:

1	6/19/2015 15:27:36
2	6/19/2015 17h44min:36
3	6/22/2015 13h13min:52
4	6/23/2015 14h48min:51
5	6/29/2015 19h54min:45
6	6/29/2015 20h23min:20
7	7/1/2015 08h12min:41
8	7/1/2015 08h35min:57
9	7/1/2015 08h48min:59
10	7/16/2015 9:45:52
11	7/22/2015 20h30min:12

2. Há quanto tempo estás no Instituto Federal Sul-rio-grandense?

Gráfico 1 - Tempo de IFSul



3. Conheces a Política de Assistência Estudantil?

Gráfico 2 - Conhecimento sobre a PAE



4. Justifica:

1	Já fui a gestora de nosso <i>campus</i> enquanto não tínhamos profissional do serviço social.
2	Tenho conhecimento dos materiais impressos disponibilizados e acompanho sua aplicação
3	No <i>campus</i> a equipe de Assistência Estudantil é composta por múltiplos profissionais (assistente social, assistente de alunos, pedagoga, psicóloga, registros acadêmicos, chefe de ensino, financeiro) que atuam em conjunto na política de assistência estudantil. Desta forma, todos apresentam conhecimento do trabalho que é desenvolvido, contribuindo de acordo com suas atribuições no cargo ou setor.
4	A Assistência Estudantil tem como objetivo proporcionar a permanência dos estudantes na instituição, viabilizando a igualdade de oportunidades a todos, auxiliando no combate a repetência e evasão, oferecendo auxílio moradia, alimentação e transporte, através de uma seleção criteriosa que leva em conta o perfil socioeconômico do estudante.
5	Atualmente, sou uma das representantes da Assistência Estudantil do Câmpus.
6	Leio os documentos que a regulamentam e participo da realização de todas as atividades da AE.
7	Tive alguns momentos que me proporcionaram uma compreensão melhor a respeito da A.E.
8	Ingressei no IFSul, e já trabalhávamos de maneira multidisciplinar, tivemos excelentes experiências, pois a assistente social lá era uma profissional bem comprometida.
9	Integro a equipe do <i>campus</i> desde a sua implantação.
10	Conheço através de esclarecimentos realizados em reuniões diversas sobre o assunto e da "Normatização dos Benefícios de Assistência Estudantil".
11	Sim

5. Descreve as atividades que desenvolves na Assistência Estudantil do teu *campus*:

1	Hoje auxilio no monitoramento dos alunos assistidos quanto a frequência e aproveitamento, também fazemos um trabalho de formação continuamente com os docentes sobre as políticas de assistência aos alunos.
2	Sou suplente da Assistente Social na câmara de ensino, participo das reuniões com da assistência com os alunos beneficiados pelos auxílios, participo da confecção dos pareceres dos alunos infrequentes, auxílio na conferência dos extratos bancários comprobatórios do recebimento dos auxílios, confeccionei juntamente com a assistente social o questionário para conhecer o perfil dos estudantes do câmpus.
3	As atividades desenvolvidas pela pedagoga contemplam a área de orientação educacional. Assim, tem-se um acompanhamento do desempenho dos alunos através do contato permanente com os professores e coordenadores de curso a fim de juntos encontrarem alternativas para questões disciplinares e de desempenho escolar que melhor satisfaçam a missão do Instituto Federal. O contato também acontece com os pais dos alunos, onde propõe-se um diálogo sobre diferentes questões que podem estar afetando o desenvolvimento escolar, ou seja, falta de acompanhamento dos estudos, desmotivação ou desinteresse, dificuldades familiares, etc. Ademais, busca-se junto aos alunos rever hábitos de estudo, ajudando-os na organização e rotina escolar, com o intuito de um desenvolvimento cada vez mais satisfatório. Portanto, o serviço de orientação educacional está diretamente vinculado à assistência estudantil por prestar uma assessoria ao aluno junto à sua vida escolar. A assistência estudantil não compreende apenas a questão financeira, mas também, e com muita importância, um acompanhamento contínuo da rotina escolar, auxiliando os alunos a vencerem dificuldades encontradas ao longo do curso.
4	Procuramos fazer um trabalho conjunto e contínuo com a Assist. Social, trocando informações e ideias a respeito da realidade dos estudantes da instituição, monitorando a frequência e procurando através de um diálogo franco, motivar os

	alunos a continuar seus estudos e a permanecerem na instituição.
5	Trabalho em conjunto com a Orientadora Pedagógica no lançamento dos editais, do acompanhamento das inscrições; no acompanhamento da frequência e rendimento dos alunos. Com frequência entramos em contato com o aluno infrequente e nos colocamos à disposição para auxiliar na superação de possíveis dificuldades de aprendizagem.
6	Elaboração do Projeto Anual do Câmpus, lançamento dos editais, inscrições dos candidatos, organização dos documentos, controle de frequência, preenchimento e envio mensal de formulários de solicitação de recursos e planilhas de frequência ao DEGAE, atendimento pedagógico individual e trabalho pedagógico nas turmas, participação nos Conselhos de Classe, participação nas reuniões da Câmara de Assistência Estudantil.
,7	Fizemos o acompanhamento pedagógico dos alunos que nos são enviados pela AE.
8	Atualmente no <i>campus</i> onde trabalho temos limitações de pessoal, auxílio no acompanhamento e orientação dos educandos, sou Pedagoga Técnica Administrativa, faço diversas ações como conversas para motivar a permanência, busco investigar e entender a justificativa das faltas, tento estar inteirada das situações de trabalho dos alunos, familiares e de suas realidades, para que o curso atenda a estas vivências e interesses.
9	Atualmente minhas funções estão mais restritas e limitam-se a acompanhar as eventuais reuniões no câmpus e raramente participo das reuniões da câmara por uma questão de contenção de gastos. No Câmpus, desenvolvo atividades de acompanhamento dos alunos e, sempre que solicitada, emito algum parecer. Já tive uma atuação mais ampla por, em determinado momento, ter sido a representante do <i>campus</i> , mas posso considerar que conheço todos os processos que envolvem a política de assistência estudantil do IFSUL.
10	Trabalho na Coordenadoria de Orientação Educacional que mantém frequente contato com a AE, especialmente para tratar do acompanhamento de estudantes com problemas de frequência e/ou baixo rendimento escolar/acadêmico.
11	Acompanhamento Psicopedagógico: a equipe irá analisar e assinalar os fatores que favorecem, intervém ou prejudicam uma boa aprendizagem de modo a propor a ajuda necessária para o alcance do sucesso estudantil. Em parceria com outro <i>campus</i> , oferecer atendimento psicológico com o objetivo de encaminhar o estudante ao CRAS, entre outras instituições da área da saúde mental, quando for necessário.

6. Fazes parte de todas as atividades desenvolvidas na Assistência Estudantil? Comenta a tua resposta:

1	Acredito que não, por exemplo, auxílio na divulgação do edital, mas não participo do estudo social de cada aluno, apenas auxílio com informações complementares.
2	Não. Faço parte de algumas atividades, pois existem atividades que são exclusivas da assistente social.
3	Não. Apenas tenho um acompanhamento das atividades que são desenvolvidas. Mensalmente temos reuniões da equipe de assistência estudantil com os diferentes profissionais que fazem parte desta equipe para discutirmos e tomarmos ciência das atividades que vêm sendo desenvolvidas. Cada profissional, de acordo com a necessidade, expõe as atividades que vem desenvolvendo com o propósito de todos os colegas conhecerem e, de acordo com suas atribuições, auxiliar da melhor maneira.
4	Infelizmente não como gostaria em função das demandas do cargo, mas como disse na pergunta anterior, trocamos ideias e informações sobre a realidade dos estudantes da instituição com a finalidade de proporcionar a permanência desse estudante conosco, acolhendo-o sempre.
5	Atuo auxiliando. A colega Orientadora Pedagógica é quem conduz o trabalho, mas trocamos e partilhamos todas as atividades.

	Sim. Sou a responsável pela Assistência Estudantil no câmpus, cuido de todas as etapas. Ainda não temos o profissional da assistência social por isso encaminhamos o estudo socioeconômico dos alunos para avaliação no DEGAE. Como sou a orientadora educacional do câmpus, considero fundamental participar diretamente do processo e acompanhar os alunos de forma integral.
7	Acredito que todas as atividades não.
8	Faço parte de grande parte, acompanhei seleção, entrevistas, faço conversas individuais. Não temos ainda setor financeiro, neste caso, realizamos os cálculos para o lançamento dos pagamentos e a Reitoria exerce para nós esta tarefa.
9	Atualmente não. Em primeiro lugar, porque existem questões que não competem à minha função e são específicas da assistente social e, em segundo lugar, há uma tendência na atual representante da Câmara em resolver as questões e demandas sem, muitas vezes, passar setor pedagógico.
10	Não, porque pertença a outro setor.
11	Dentro das possibilidades

7. Estás participando da elaboração dos pareceres técnicos de estudantes infrequentes vinculados à PAE/IFSul? Comenta os limites e dificuldades que encontras nessa atividade:

1	Sim.
2	Sim, participo. Percebo a maior dificuldade dos alunos beneficiários do turno noturno, pois a frequência deles é constantemente prejudicada pelos atrasos que os mesmos têm em grande parte devidos à dificuldade em conciliar trabalho e escola. Para a elaboração dos pareceres não sinto dificuldade.
3	Sim. A assistente social repassa para a pedagoga integrante da equipe de assistência estudantil os casos existentes de infrequência. A partir daí, faz-se os contatos com os alunos a fim de descobrir os motivos da infrequência. A maioria dos casos de infrequência concentra-se nos cursos subsequentes, onde a evasão é maior em nosso câmpus. A dificuldade em manter esses alunos estudando é grande, pois a maioria começa e no decorrer do curso desiste por inúmeros fatores. Em alguns casos, encontramos dificuldades no contato, já que os alunos trocam de número de telefone e não atualizam junto ao <i>campus</i> , assim como muitas ligações quase sempre dão na caixa de mensagem. Agora, nosso <i>campus</i> contará com uma profissional exclusiva para acompanhar os casos de infrequência, ficando a cargo da mesma a formulação desses pareceres. É recém-chegada no <i>campus</i> uma colega que ocupa o cargo Técnico em Assuntos Educacionais. Sua função se concentrará nesse acompanhamento minucioso das infrequências.
4	O parecer é elaborado pela Assistente Social; após eu leio o parecer descrito, se concordo assino. Hoje estamos bem mais conectadas e integradas nesse trabalho; não considero que tenha dificuldade nesse sentido, ao menos do meu ponto de vista.
5	Até o momento não tivemos esta situação aqui no <i>campus</i> .
6	Ainda não tivemos casos de alunos infrequentes e temos poucos alunos usuários.
7	Sim. Quanto a fazer o parecer não, mas acredito que devíamos saber melhor o que realmente se passa com os alunos nesse sentido da assistência e dos benefícios.
8	Sim, estou participando, já tivemos um caso. Acho prudente acompanhar de forma aproximada estes alunos, pois a falta de frequência é um indício de que algo não está bem. Saber tais justificativas é essencial para ofertar um atendimento pedagógico mais adequado.
9	Raramente o setor pedagógico tem sido chamado a elaborar pareceres sobre os

	alunos infrequentes. Eles têm sido elaborados pelos profissionais da assistência social e da psicologia. Por vezes ocorre que, sou procurada por algum aluno/a que está passando por determinado problema e então, eu me dirijo até a assistência estudantil e procuro interceder a favor do mesmo/a.
10	Sim. Não encontro dificuldades nessa atividade.
11	Participei de apenas um caso que ocorreu no <i>campus</i>

8. Como se dá o fluxo e a demanda no atendimento ao estudante, familiares e/ou outros profissionais?

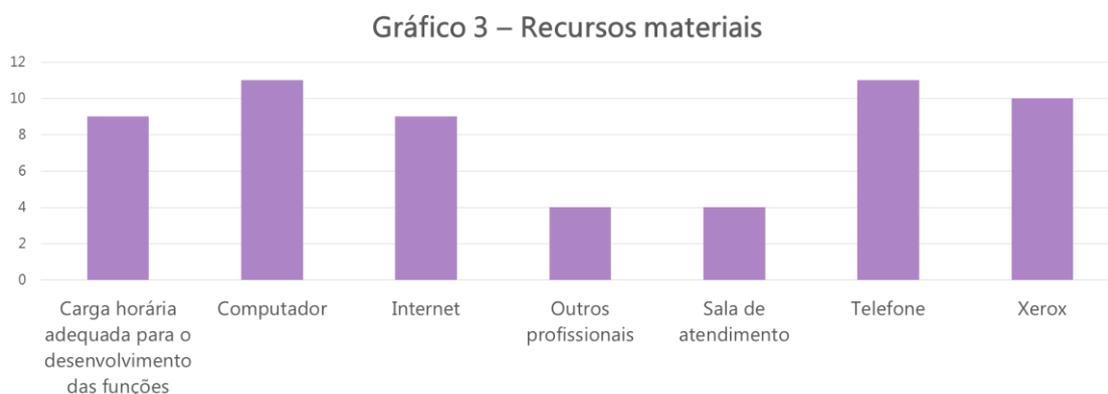
1	A profissional de serviço social está sempre atendendo a todos, em um primeiro momento, após, quando julga necessário nos procura para auxiliá-la.
2	Esponaneamente através do contato realizado por alunos e familiares, por demanda dos docentes, quando solicitado e através da observação do desempenho, frequência e comportamento dos estudantes diretamente pela pedagoga.
3	Os atendimentos acontecem ao longo de todo o ano, conforme a necessidade detectada junto aos professores e coordenadores de curso. Nos conselhos de classe é possível ter um panorama geral da situação do aluno. Num primeiro momento é realizado um atendimento ao aluno, percebendo suas dificuldades e demandas. Havendo a necessidade de presença da família no câmpus, realiza-se o contato e um horário é agendado. De acordo com a demanda, a pedagoga ou psicóloga realiza o atendimento aos pais.
4	O setor pedagógico procura sempre divulgar o programa da assist. estudantil àqueles que não tem conhecimento; também alertamos quanto a frequência do aluno faltoso que além de estar prejudicando a evolução da sua aprendizagem, corre o risco de perder a assistência que lhe foi ofertada. Isso é feito incansavelmente.
5	Fazemos reuniões semanais com os professores e estes constantemente nos relatam a infrequência e dificuldades apresentadas pelos alunos. A partir disto, conversamos individualmente com os alunos. No entanto, sentimos falta da presença de assistente social e psicólogo para compor a equipe multidisciplinar.
6	Buscamos as informações sobre os alunos e a necessidade de atendimento nas reuniões pedagógicas, também contatamos com o setor de registro acadêmico. Os alunos também nos procuram para conversar quando precisam de algo ou têm alguma dificuldade.
7	Temos entre os setores uma parceria e atendemos, dentro de nossas possibilidades, todos os alunos que nos são encaminhados.
8	Temos diversas demandas. Inclusive alunos com perfil de inclusão e para isso estamos buscando apoio em outro câmpus, com a colaboração do atendimento psicológico. De modo geral, estamos conseguindo dar conta da demanda, já tivemos casos de abandono escolar, porém todas elas possuíam argumentos consideráveis.
9	Em geral, sempre que necessário, a coordenação de ensino, os assistentes de alunos ou os professores, encaminham os alunos para acompanhamento pedagógico (todos os alunos e não somente os assistidos). Quanto aos assistidos, raramente a assistência estudantil encaminha algum aluno para atendimento pedagógico, o atendimento centraliza-se mais no nível psicológico.
10	Em determinados períodos do ano letivo, o fluxo nos atendimentos é mais intenso, principalmente, ao final de uma etapa avaliativa. A partir dos resultados dos estudantes em cada etapa, os encaminhamentos dos professores ou da AE aumentam. No entanto, estamos tentando alterar isso, solicitando que os estudantes sejam encaminhados para um acompanhamento

	ao longo do processo, de caráter preventivo; visando o êxito e permanência dos estudantes no Curso.
11	Como são estudantes adultos, tratamos diretamente com eles quando se trata dos benefícios

9. Estás satisfeito/a com as condições de trabalho que o câmpus te oferece?

1	Sim.
2	Sim, muito.
3	Sim. Nosso <i>campus</i> apresenta uma boa estrutura para funcionamento. A pedagoga e a psicóloga contam com uma sala exclusiva para atendimentos, o que contribui muito para o andamento do trabalho. Temos contato permanente com professores e coordenadores. As reuniões da equipe de assistência estudantil contribuem muito para a troca de informações. Procuramos realizar um trabalho integrado entre os diferentes profissionais sempre buscando o melhor para o desenvolvimento dos alunos.
4	Sim.
5	No momento estamos em condições difíceis de trabalho, pois não estamos em nosso <i>campus</i> . Assim, não temos um espaço reservado para conversarmos com os alunos. Quando precisamos, buscamos alternativas, porém não são as mais adequadas.
6	Nossa situação está bastante precária, ainda não estamos no nosso câmpus, estamos em salas emprestadas de uma escola municipal. Não temos espaço adequado para realizar as atividades do câmpus como um todo. No que se refere ao andamento do trabalho, temos muito apoio do diretor e da chefe de ensino.
7	Sempre se busca a melhoria, mas para o momento diria que sim.
8	Estamos em fase de implantação do nosso <i>campus</i> . Sou a única profissional Técnica Administrativa. Temos muitas carências, não temos recursos humanos, laboratórios, biblioteca, setor administrativo, falta docente, que estão em processo de nomeação, não temos <i>campus</i> , atuamos em um prédio emprestado, nossa infraestrutura física é limitada, diversas são as situações desafiadoras. Trabalho como Pedagoga sou Coordenadora de Ensino, alimento o setor de Registros Acadêmicos, ajudo nos processos seletivos, trabalho como supervisora e orientadora. Apesar de todas estas circunstâncias, estamos trabalhando com entusiasmo para construirmos um <i>campus</i> , consolidarmos um bom início de inserção de Educação Profissional Federal em um município de grandes proporções, com 240.000 habitantes, e que demonstra grande necessidade de nossa atuação. Nossa preocupação é em ofertar educação de qualidade, em ampliadas esferas (Ensino Técnico Subsequente, Ensino Médio Integrado e PROEJA) entre outros com tantas carências. De certo modo considero ousada a iniciativa de implantar, sem consolidar, é necessário aprimorar as ferramentas de trabalho para realizar algo de qualidade. Começamos com o Curso Técnico em Mecatrônica Subsequente, estamos no processo seletivo da segunda turma. Além disso, em 2014, atuamos com PRONATEC e estamos dando continuidade a três turmas do PROFUNCIÓNÁRIO.
9	Em parte. Seria necessário mais profissionais pedagogos e uma sala de atendimento exclusiva para o setor pedagógico. Como divido a sala com mais quatro pessoas, não há privacidade para atendimento.
10	Em parte, pois ainda não conseguimos atender aos estudantes do turno da noite, em seu horário regular, por falta de Pedagogo. Esse atendimento acontece com horário agendado, previamente. Somos duas Pedagogas para o atendimento de todo o <i>campus</i> , nos turnos manhã e tarde. Também, seria importante a presença de um TAE/Assistente de Aluno.
11	Sim

10. Assinala os recursos materiais que o *campus* te oferece:



11. Comenta como é realizado o trabalho de interdisciplinaridade nas ações de Assistência Estudantil:

1	Sempre que é necessário acionamos uma equipe de profissionais disponíveis no <i>campi</i> (professores, assistentes de alunos, gestão, para realização de tais tarefas).
2	Acho que não entendi a pergunta.
3	Como já vinha comentando nas questões anteriores a equipe de assistência estudantil conta com reuniões mensais. Nessas reuniões são discutidas diferentes questões relacionadas aos alunos, como perfil, situação familiar, desempenho escolar, realidade social, etc. A equipe é composta por diferentes profissionais (assistente social, assistente de alunos, pedagoga, psicóloga, contadora, assistente em administração, técnico em contabilidade, chefe de ensino) que compartilham informações e estudam as melhores formas de atendimento. Todos colaboram para o andamento da política de assistência estudantil de acordo com as atribuições do seu cargo.
4	Em nossas reuniões pedagógicas que acontecem nas quartas-feiras, é o momento em que se dá essa interação, onde os professores, assistentes de alunos, pedagogas, Assist. Social e chefe de Ensino reúnem-se para socializar e trocar ideias que promovam o educando.
5	Nossa equipe é composta por uma Supervisora Pedagógica e uma Orientadora Pedagógica. Planejamos e atuamos sempre em equipe. Sentimos falta dos outros profissionais, pois nossa atuação limita-se ao suporte pedagógico.
6	Eu trabalho em conjunto com a supervisora pedagógica que também faz parte da equipe da assistência estudantil, planejamos juntas as reuniões pedagógicas e o trabalho com os alunos. Trabalhamos para que todas as ações pedagógicas do câmpus sejam entendidas também como assistência estudantil. Porém, sentimos a falta dos profissionais da área da assistência social e psicologia, a atuação desses faria muita diferença no trabalho do câmpus.
7	Eu entendo que o trabalho é mais de parceria do que interdisciplinar. Até acredito que em tempos anteriores tínhamos mais encontros e diálogos, se perdeu um pouco isso. Entendo interdisciplinaridade como um conceito mais amplo, envolvendo um trabalho integrado efetivamente.
8	Trabalhamos atualmente em 5 pessoas. 4 docentes e eu como Pedagoga Técnica Administrativa. Destes 4 docentes, temos duas pessoas na Direção, um é o Diretor, outro Chefe do Departamento Executivo, outros dois docentes, oriundos de termo de cooperação técnica. Alguns docentes estão vindo do de outros <i>campi</i> , mas só realizam suas aulas e retornam para lá. Temos muitas dificuldades, mesmo assim dialogamos, principalmente nas quartas-feiras à tarde sobre as necessidades que os alunos nos trazem.
9	Não tenho conhecimento específico sobre as ações da assistência estudantil sobre

	interdisciplinaridade.
10	Contato entre os profissionais para um melhor atendimento dos estudantes, evitando orientações contraditórias, e caracterizando ações mais integradas, que se complementam.
11	Planejamento coletivo nas reuniões didático-pedagógicas ou noutros momentos na sala dos professores.

12. Conheces o trabalho do grupo do Departamento de Assistência Estudantil – DEGAE? Descreve tuas sugestões para a melhoria do trabalho desse grupo:

1	Sim, tenho apenas elogios, pois é um grupo focado em assistir nossos alunos em seus direitos, o que auxilia muito a permanência e o êxito deles em nossas escolas.
2	Tenho pouco tempo de IF, acredito que é importante continuar mantendo a comunicação e informação.
3	Tenho conhecimento a partir das informações que chegam até o <i>campus</i> por meio das câmaras de assistência estudantil. Nas reuniões mensais da equipe de assistência estudantil aqui do <i>campus</i> , a assistente social torna público as atividades que acontecem a nível institucional. Adorei a ideia do encontro de Pedagogos, é uma maneira de conhecer o trabalho que é desenvolvido por este profissional em outros <i>campi</i> . A sugestão é que possam ocorrer tais encontros com mais frequência.
4	Tenho conhecimento, acho que o grupo é bem atuante e se faz presente sempre que possível em nossa instituição. Sem sugestões.
5	Dar maior suporte aos <i>campi</i> novos em relação a toda demanda da assistência estudantil; realizar encontros com as pedagogas.
6	Sim, fazem um trabalho sério e dão a assistência necessária aos <i>campi</i> com muita boa vontade e empenho. Merecem todos os elogios. Como sugestão: realizar momento de "qualificação" com as equipes dos <i>campi</i> novos, pois não temos todas as informações para a realização do trabalho burocrático da assistência estudantil.
7	Alguns aspectos. + encontros, + discussões, + integração, + seminários, + palestras e relatos.
8	Conheço sim, já tive a oportunidade de realizar uma Capacitação em Assistência Estudantil, que, aliás, deveria ser realizada nova edição, pela significativa oportunidade de aprendizagem, já havia também, sugerido anteriormente que fosse elaborado um material como linguagem comum para que toda a equipe profissional tenha orientações mínimas de como pode colaborar nas ações da Assistência Estudantil. Penso que é bom ampliar o conceito para Pedagogo, pois nos últimos concursos, tem permitido o ingresso de Pedagogos Técnicos Administrativos e os novos <i>campi</i> , que aliás são vários, não possuem a divisão entre Pedagogos Orientadores e Supervisores.
9	Sim. Extensão do trabalho de assistência a todos os alunos e não somente aos assistidos, mas entendo que isto exige uma questão política e compreendo a dificuldade de implantação. Creio que as ações realizadas até o momento estão frutificando e destaco o acompanhamento das equipes e a promoção de encontros para partilha de experiências como pontos fortes deste departamento.
10	Sim. Encontros regulares com os profissionais do <i>campus</i> , como faziam anteriormente. O diálogo e a proximidade são fundamentais para o bom andamento das nossas atividades.
11	Continuar a fazer visitas nos <i>campi</i> tranquiliza os estudantes, bem como assegura à equipe envolvida no projeto de AE mais amparo e seriedade no trabalho a ser oferecido aos discentes.

- 15:00: Trabalho em Dupla: foi realizada uma discussão em duplas sobre as seguintes perguntas norteadoras:

1. Como achas que o trabalho do Pedagogo pode contribuir para qualificar as ações de acompanhamento?

Grupo A:

A qualificação das ações de acompanhamento pode ser efetivada, através da escuta sensível às necessidades dos estudantes, no que se refere ao seu desempenho escolar/acadêmico e frequência. Essa escuta busca identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes, tanto no âmbito do curso (áreas do conhecimento, relações interpessoais, condições de infraestrutura, etc.) quanto no âmbito pessoal e familiar (condições de saúde, necessidades educacionais específicas, conflitos, etc.) O registro das informações elencadas é necessário para o acompanhamento acadêmico sistemático e possíveis encaminhamentos para outros setores. Também, o acolhimento é algo muito importante para o bem-estar dos estudantes, considerando suas necessidades e interesses.

Grupo B:

- Monitoramento efetivo do aluno em todas as suas vivências escolares (postura, dificuldades, avanços, frequência, realidade social, aproveitamento).
- Realizar acompanhamento das práticas docentes (planejamento das aulas, metodologias, concepções pedagógicas, interação com alunos).
- Promover contato com a família e visitas “in loco”, quando necessário.

Grupo C:

O Pedagogo contribui nesse processo quando acompanha o desenvolvimento cognitivo, o aproveitamento, a frequência e o psicológico do aluno, fazendo os encaminhamentos adequados a cada situação.

Grupo D:

O pedagogo contribui em diversos aspectos: através de atendimento ao aluno e aos pais. No acompanhamento da frequência e do desempenho do aluno se pode ter um diagnóstico de quem é o nosso aluno e tentar sanar suas necessidades. Por meio do acompanhamento biopsicossocial-pedagógico temos uma análise do que os nossos estudantes precisam e, nesse sentido, facilita o diálogo entre professores e alunos.

2. Como é realizado o trabalho de interdisciplinaridade nas ações de Assistência Estudantil do campus?

Grupo A:

Na medida do possível, as ações dos profissionais envolvidos com AE precisam estar integradas. Para tanto, é fundamental o diálogo estabelecido entre os membros da equipe, de forma que as ações sejam eficazes e complementares, visando a permanência e o êxito dos estudantes. Reuniões periódicas possibilitam esse diálogo e a elaboração/desenvolvimento de projetos comuns promovem a integração das ações.

Grupo B:

- Reuniões da equipe de assistência estudantil para conhecimento das ações que estão acontecendo no âmbito da AE.
- Em meu *campus* realizamos a *interdisciplinaridade* das ações nas reuniões pedagógicas.

Grupo C:

Esta interdisciplinaridade acontece, principalmente, nas reuniões pedagógicas com os alunos para refletirmos o que está sendo feito e o que podemos fazer para melhorar ainda mais a vida dos alunos, não só na instituição, mas além.

Grupo D:

Através do projeto biopsicossocial-pedagógico que envolve pedagogo, psicólogo, assistente de alunos, técnica de enfermagem e a assistente social.

3. Como achas que o trabalho do Pedagogo pode contribuir com as ações de Assistência Estudantil no campus (limites e possibilidades)?

Grupo A:

O trabalho do Pedagogo pode indicar caminhos a seguir, levando em conta a realidade apresentada pelos estudantes, possíveis demandas e soluções para as dificuldades evidenciadas. Ações: diálogo com estudantes, família, demais profissionais do *campus*, apoio para a superação das dificuldades através de dicas de estudo, discussão sobre hábitos saudáveis, encaminhamentos para outros profissionais.

Grupo B:

Participando em diversos momentos onde o seu trabalho for necessário.

- Possibilidades: auxiliar na divulgação do edital; apresentar a Política de Assistência Estudantil para docentes e discentes, participar das entrevistas e visitas aos alunos, auxiliar no monitoramento da frequência e aproveitamento.
- Limites: **tempo**, devido às demais atribuições.

Grupo C:

Os limites são os excessos de atribuições que temos que acaba deixando a desejar mais entrega à assistência estudantil. Acredito que as ações já executadas como: atendimento aos alunos, pais, reuniões pedagógicas (professores, pedagogos, assistente social e assistente de alunos) fortalecem as relações e aprimoram nosso trabalho em conjunto com a assistência estudantil.

Grupo D:

Contribui no sentido do acompanhamento pedagógico com os alunos no que se refere à frequência e desempenho, bem como uma mediação entre pais e professores para que haja um melhor entendimento sobre a vida do aluno.

4. Avalia a realização do Encontro de Pedagogos da Assistência Estudantil?

Grupo A:

O encontro foi muito produtivo, pois possibilitou reflexões necessárias acerca das ações que envolvem a assistência estudantil realizada nos *campi*, bem como os desafios a serem enfrentados. Eventos como esse nos tiram da suposta rotina que nos prende em nossos locais de trabalho. Um breve distanciamento do contexto diário de trabalho, aliado à troca de experiências com outros colegas, nos permite enxergar novas possibilidades para o nosso fazer cotidiano.

Grupo B:

Momento produtivo e significativo que promoveu a troca de experiências em relação às práticas dos pedagogos na instituição. Sugerimos que seja criado um grupo no *facebook* ou *WhatsApp* para prosseguirmos com diálogos e socialização de práticas e ideias.

Grupo C:

Uma ótima oportunidade de troca de ideias e experiências com os colegas, assim como pensar novas formas de integrar ainda mais o trabalho do Pedagogo junto à assistência estudantil.

Grupo D:

O encontro foi muito positivo, pois nos coloca como uma profissional que age para o crescimento do aluno, mas que este não é fragmentado e precisa de outros profissionais para que o acompanhamento seja efetivo. O aluno é um indivíduo integral e a nossa equipe precisa ser também. Precisamos trabalhar

em conjunto para que o nosso aluno se sinta acolhido, respeitado e que este lute pelos seus direitos de estar em uma escola que valorize o seu conhecimento, bem cuida e zela pela sua aprendizagem. Foi isso que encontro nos proporcionou: reflexões sobre quem é o nosso público.

❖ 04 DE DEZEMBRO DE 2015

- 09h00min: Apresentação e discussão do trabalho em duplas.

-11h00min: Encaminhamentos finais: Os participantes do evento sugeriram:

- a criação de um grupo no *facebook* e/ou *WhatsApp* para prosseguirmos com diálogos e socialização de práticas e ideias;

- a continuidade desse tipo de encontro.

- o envio do relatório do evento ao Reitor, para conhecimento e possíveis contribuições.